

NUTRIÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM DA TEORIA À PRÁTICA NA INFÂNCIA

NUTRITION IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN APPROACH FROM THEORY TO PRACTICE IN CHILDHOOD

NUTRICIÓN EN EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UN ENFOQUE DE LA TEORÍA A LA PRÁCTICA EN LA INFANCIA

Thaís Aparecida da Silva¹
Aline Veroneze de Mello Cesar²

Resumo

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar dificuldades alimentares. Portanto, a colaboração conjunta de profissionais de saúde, pais, responsáveis e educadores pode garantir uma dieta mais completa e saudável. Sendo assim, este artigo realizou revisão integrativa da literatura a fim de verificar aspectos alimentares e nutricionais de crianças com TEA. A questão norteadora, “Como diferentes abordagens nutricionais entre crianças com TEA podem ser aplicadas para melhoria da alimentação e qualidade de vida?”, foi definida segundo estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e *Outcome* [Desfecho]). Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em periódicos (2018 e 2023), redigidos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os de revisão e aqueles com avaliações de crianças que possuíam outras condições ou que estudaram o TEA, mas não a alimentação. Foram selecionados 7 artigos para revisão de literatura. Observou-se que existe maior predisposição aos desafios da introdução alimentar entre crianças com TEA e maior prevalência de alterações gastrointestinais. Conhecimento, apoio familiar, terapias nutricionais com atividades sensoriais e oficinas culinárias parecem ter efeito positivo na relação com o alimento e na socialização. Conclui-se que o tratamento alimentar e nutricional precisa de intervenções multiprofissionais e apoio da família para enfrentar as dificuldades alimentares. Terapias podem proporcionar melhorias na qualidade de vida e condição nutricional.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; terapia nutricional; seletividade alimentar.

Abstract

Children with autism spectrum disorder (ASD) may demonstrate feeding difficulties, so collaboration of health care professionals, parents, caregivers, and educators can ensure a more complete and healthful diet. This paper conducted an integrative literature review with the objective of reviewing dietary and nutritional aspects of children with ASD. The guiding question, "How can different nutritional approaches be used in children with ASD to improve diet and quality of life?" was set according to the PICO (Patient, Intervention, Comparison and Outcome) strategy. Inclusion criteria: full articles published in peer-reviewed journals (from 2018 to 2023), written in Portuguese, English or Spanish. Review studies and papers that evaluated children with other conditions or that studied ASD, but not nutrition, were excluded. Seven articles were selected for review. It was possible to determine that there is a higher predisposition to challenges in the introduction of the diet in children with ASD and a greater prevalence of gastrointestinal changes. Knowledge, family support, dietary therapies with sensory activities and cooking workshops seem to have a positive effect on the relation with food and on socialization. The study concludes that dietetic and nutritional treatment requires professional intervention and family support to overcome eating difficulties. Therapy can improve quality of life and nutritional status.

Keywords: autism spectrum disorder; dietary therapy; dietary restrictions.

¹ Estudante de Nutrição, Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: thaisaparecida0623@gmail.com

² Docente do curso de Nutrição, Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: aline.ce@uninter.com

Resumen

Niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) pueden presentar dificultades alimentarias. Por lo tanto, la colaboración conjunta de profesionales de salud, padres, responsables y educadores puede garantizar una dieta más completa y sana. Siendo así, este artículo realizó revisión integrativa de la literatura a fin de verificar aspectos alimentarios y nutricionales de niños con TEA. La pregunta guía, “¿Cómo distintos enfoques nutricionales entre niños con TEA pueden ser aplicados para mejora de la alimentación y calidad de vida?”, fue definida según la estrategia PICO (Paciente, Intervención, Comparación y *Outcome* [Desenlace]). Los criterios de inclusión fueron: artículos completos publicados en periódicos (2018 y 2023), redactados en portugués, inglés o español; Fueron excluidos los de revisión y aquellos con evaluaciones de niños que poseían otras condiciones o que estudiaron el TEA, pero no la alimentación. Fueron seleccionados 7 artículos para revisión de literatura. Se observó que existe mayor predisposición a los desafíos de la introducción alimentaria entre niños con TEA y mayor prevalencia de alteraciones gastrointestinales. Conocimiento, apoyo familiar, terapias nutricionales con actividades sensoriales y talleres culinarios parecen tener efecto positivo en la relación con el alimento y en la socialización. Se concluye que el tratamiento alimentario y nutricional necesita intervenciones multiprofesionales y apoyo de la familia para enfrentar las dificultades alimentarias. Terapias pueden proporcionar mejoras en la calidad de vida y condición nutricional.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; terapia nutricional; selectividad alimentaria.

1 Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que prejudica a habilidade de comunicação e a interação social e manifesta comportamentos repetitivos (Posar; Visconti, 2022). Em muitos casos, esses sintomas se apresentam já na primeira infância (Bonfim, 2023). Famílias com crianças que possuem TEA precisam dedicar grande parte de seu tempo, energia e atenção para cuidar da criança, além de suporte multidisciplinar para facilitar os desafios do dia a dia (Weissheimer *et al.*, 2021).

O ato de se alimentar é um aspecto social crucial em nossa rotina diária e é desde a infância que começamos a construir nossos hábitos alimentares (Ruthes *et al.*, 2022). No entanto, crianças com TEA enfrentam desafios significativos nessa questão (Ribeiro *et al.*, 2022). Elas apresentam sintomas gastrointestinais, sensoriais e comportamentais que dificultam a alimentação, especialmente durante os períodos de amamentação e introdução alimentar (Posar; Visconti, 2018). As dificuldades sensoriais são um obstáculo ao processo alimentar e estudos indicam que a terapia ocupacional, com abordagem de integração sensorial, e a musicoterapia (Reis; Silva; 2021) têm sido capazes de obter resultados favoráveis na aceitação dos alimentos e diminuição da seletividade alimentar (Oliveira; Frutuoso, 2021).

Crianças com TEA tendem a consumir mais alimentos processados e ultraprocessados e apresentam comportamentos como recusa alimentar, baixa aceitação de alimentos sólidos ou de alimentos com outras texturas, compulsão alimentar durante picos emocionais e sintomas gastrointestinais graves (Esposito *et al.*, 2023; Lázaro; Siquara; Pondé, 2019). A falta de conhecimento dos pais, a rotina exaustiva e os cuidados adaptativos sobre os aspectos

sensoriais do transtorno é um agravante para a melhoria desses pacientes (Moraes; Bialer; Lerner, 2021).

Portanto, essa revisão se justifica pelo fato de que adotar uma alimentação saudável, mesmo sendo um processo desafiador e complexo para crianças com TEA e sua família, é essencial. A inclusão de um trabalho colaborativo entre profissionais da área da saúde, pais, responsáveis e educadores para implementar abordagens terapêuticas eficazes também é importante a fim de garantir um bom estado nutricional e uma melhor qualidade de vida para esses pacientes (Gretschel *et al.*, 2022).

2 Metodologia

Este artigo refere-se a uma revisão integrativa da literatura em bases científicas da área da saúde a fim de verificar aspectos alimentares e nutricionais de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizada entre abril e maio de 2023.

Para conduzir a revisão, foram seguidas as seguintes etapas: primeiramente, procedeu-se à escolha do tema a ser desenvolvido: “Nutrição no Transtorno do Espectro Autista”; a partir dele, realizou-se uma breve investigação nas bases de dados para identificar as possíveis linhas de estudos. Com base nisso, foi possível definir a pergunta norteadora da pesquisa: “Como diferentes abordagens nutricionais entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ser aplicadas para melhora da alimentação e qualidade de vida?”, segundo estratégia PICO, acrônimo para os elementos da formulação da questão/pergunta de pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1: Estratégia de busca PICO delineada para seleção dos estudos

Problema	Público infantil, crianças com TEA — faixa etária 2 a 9 anos (OMS), aspectos nutricionais
Intervenção de comparação ou questão de interesse	O tratamento nutricional pode melhorar o processo de socialização das crianças com TEA e promover uma boa relação desses pacientes com a alimentação?
Comprovação	Dietas saudáveis, exclusão de ultraprocessados e rotina alimentar para melhorar a seletividade alimentar
Resultados	Melhora da qualidade de vida dos pacientes com TEA
Pergunta	Como diferentes abordagens nutricionais entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ser aplicadas para melhora da alimentação e da qualidade de vida?

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Partindo desse ponto, foi realizada uma busca de dados nas bases científicas, *PubMed Central*[®] e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, com o uso dos seguintes descritores: “alimentação para autistas”, “transtorno do espectro autista” e “seletividade alimentar”,

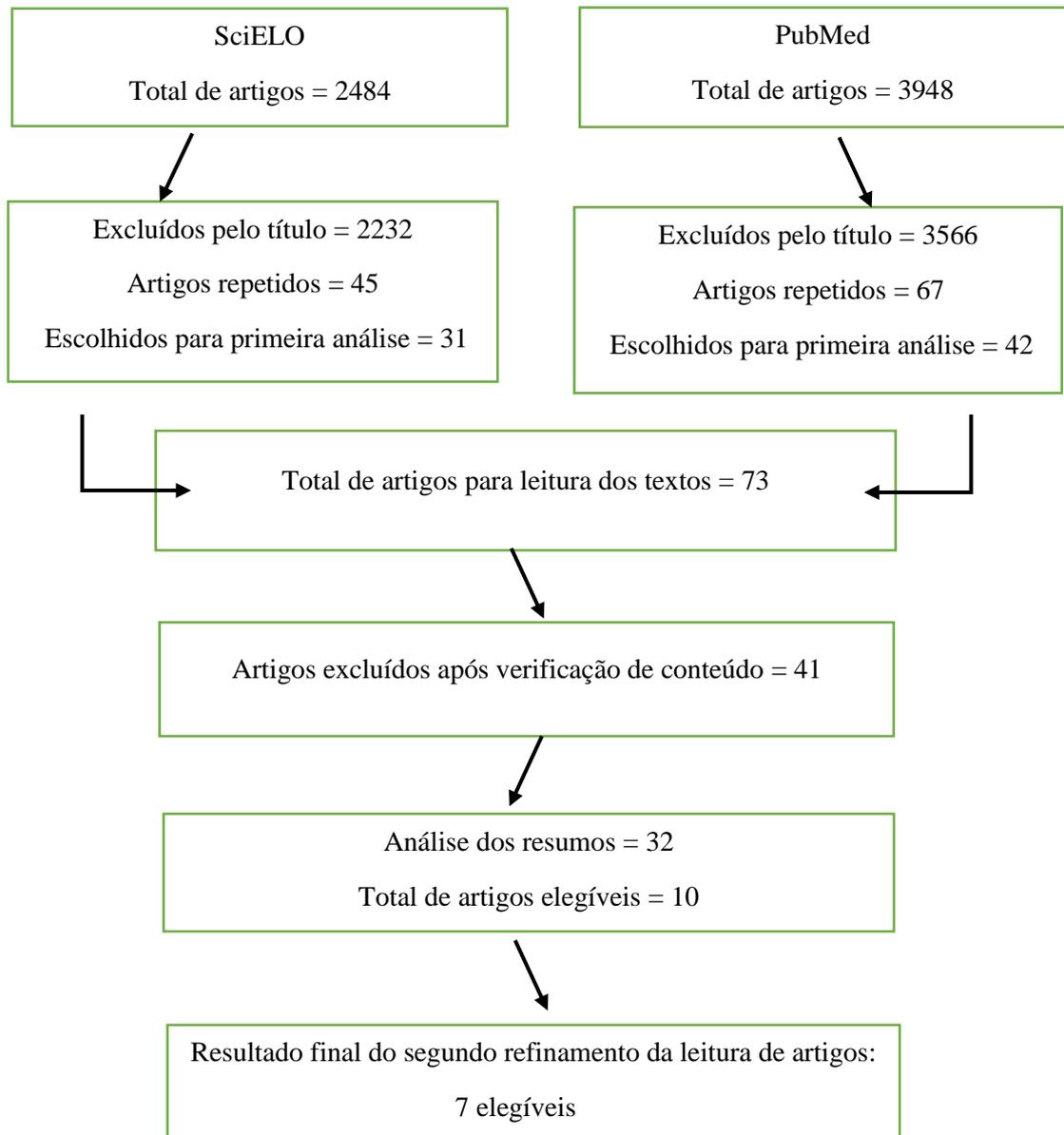
empregados separadamente ou combinados com o uso dos operadores “AND” ou “OR” para obter o maior número de resultados de artigos científicos. A partir do cruzamento dos descritores, os artigos encontrados foram selecionados por meio dos seguintes critérios de inclusão: artigos completos em periódicos, publicados entre 2018 e 2023 (cinco anos), redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol e aqueles que apresentam como objeto central o estudo do comportamento alimentar em crianças autistas.

Para que os estudos fossem incluídos na revisão integrativa da literatura, foram seguidos alguns critérios: artigos que descrevessem a alimentação de crianças com TEA; estudos que relacionassem tipos de dieta e sintomas gastrointestinais e comportamentais na infância ao TEA; pesquisas com os pais desses pacientes, relatando suas dificuldades e a implementação de possíveis melhorias em relação à alimentação; condutas realizadas durante os estudos que mostraram ser originais e com resultados satisfatórios. Os critérios de exclusão dos artigos foram: artigos de revisão (sistemática, narrativa ou integrativa); artigos com avaliações de crianças que possuíam, além do TEA, outras condições de outros transtornos; artigos que estudaram o comportamento do autista, mas não a sua alimentação e o comportamento alimentar; e estudos que fugiram do tema inicial proposto.

3 Resultados

Foi obtido o resultado total de 6432 artigos nas bases pesquisadas (*PMC* e *SciELO*), sendo excluídos 5798 artigos pelo título e 112 artigos repetidos. Do que restou, 73 foram elegíveis para verificação de conteúdo, e após a leitura do resumo foram excluídos 32 artigos; a partir de mais um refinamento feito pelas leituras dos artigos em sua completude, foram selecionados 7 artigos para inclusão na revisão de literatura. O fluxograma a seguir mostra a dinâmica das pesquisas realizadas durante a coleta de dados (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos foram selecionados respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão, indicados, no Quadro 2, a seguir, por título, autores, ano, local de estudo, amostra, objetivos, metodologia e principais resultados do estudo.

Quadro 2: Caracterização dos estudos selecionados no período entre 2018 e 2022

TÍTULO	AUTORES E ANO	LOCAL DO ESTUDO	METODOLOGIA E AMOSTRA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar	Oliveira e Souza (2022)	Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP - Brasil.	Pesquisa qualitativa realizada com crianças com TEA na faixa etária de 3 a 10 anos	Analisar a relação entre a seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial em criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhar sua evolução com abordagem terapêutica de intervenção sensorial.	As dificuldades sensoriais de crianças com TEA e sua interface com seletividade alimentar tiveram melhoria significativa com a terapia nutricional imposta, aumentando a aceitação dos alimentos e diminuindo a seletividade.
Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Magagnin <i>et al.</i> (2021)	Região Carbonífera de Santa Catarina (AMA - Escola de Educação Especial)	Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, realizada com 14 pais de crianças com TEA	Compreender os hábitos, dificuldades e estratégias alimentares de crianças e adolescentes com TEA.	Hábitos, dificuldades e estratégias alimentares para crianças e adolescentes com TEA. A identificação do conhecimento dos cuidadores relacionado aos aspectos sensoriais do transtorno envolvidos nos hábitos alimentares de seus filhos.
<i>Comprehensive Nutritional and Dietary Intervention for Autism Spectrum Disorder - A 12 Month Randomized Controlled Trial</i>	Adams <i>et al.</i> (2018)	Arizona, EUA	Estudo de tratamento randomizado, controlado e simples-cego de 12 meses de uma intervenção nutricional e dietética abrangente, realizada com 67 pacientes com TEA de idade entre 3 e 58 anos e 50 controles neurotípicos não irmãos de idade e sexo semelhantes.	Adesão às condutas nutricionais em pacientes com TEA e um olhar específico sobre as vitaminas, minerais, ácidos graxos essenciais, e distúrbios gastrointestinais desses pacientes.	Os suplementos nutricionais e a dieta saudável melhoraram o estado nutricional dos pacientes, melhorando também a capacidade de desenvolvimento em comunicação, habilidades da vida diária e habilidades sociais.

<i>Eating Behaviors of Children with Autism</i>	Brzóška <i>et al.</i> (2021)	Ambulatório de Neurologia do Centro de Saúde Infantil João Paulo II da Alta Silésia, Katowice, Polônia	Estudo piloto realizado com 41 crianças autistas e 34 crianças saudáveis	Avaliar a nutrição de crianças com autismo, com particular ênfase na alimentação no primeiro ano de vida, em comparação com o grupo de pares saudáveis.	Os problemas alimentares são mais comuns em crianças com transtorno do espectro do autismo do que na população de crianças saudáveis, durante o primeiro ano de vida, a partir da introdução dos alimentos complementares.
Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos	Oliveira e Frutuoso (2021)	Associação Amigos dos Autistas de Sorocaba AMAS, São Paulo	Pesquisa etnográfica a partir da observação participante das atividades institucionais supervisionadas com 17 crianças e adolescentes autistas.	Como ampliar a análise da alimentação de crianças autistas, melhorar a seletividade alimentar e facilitar os momentos das refeições dos pacientes com TEA através de oficinas na cozinha.	As oficinas culinárias tiveram resultado significativo na questão da relação desses pacientes com a alimentação, fazendo com que pudessem interagir com novas maneiras de se alimentar.
Sem receita*: deslocamentos do olhar da Nutrição sobre o comer de crianças autistas	Oliveira e Frutuoso (2020)	Escolas de educação em Botucatu, SP	Pesquisa etnográfica a partir da observação participante das atividades institucionais supervisionadas com 14 crianças e 3 adolescentes de idade entre 3 e 15 anos	Como oficinas sobre alimentação em lugares diferentes tematizadas em piqueniques, feiras livres e festas juninas poderiam contribuir para a socialização de crianças e adolescentes autistas.	Essa dinâmica alimentar possibilitou que as crianças autistas partilhassem dos alimentos através das culturas locais, e obteve maior efeito de aceitação dos alimentos.

<i>Exploring dietary and nutritional challenges for children with autism spectrum disorder: insights from parents and special educators</i>	Ismail <i>et al.</i> (2020)	Centro Nacional para Autismo da Malásia, Kuala Lumpur	Estudo transversal qualitativo, feito com pais e educadores de 20 crianças com o diagnóstico de TEA	Avaliar o conhecimento dos pais sobre aspectos nutricionais e alimentares dos seus filhos autistas.	O estudo identificou as lacunas do conhecimento nutricional entre pais e educadores especiais para crianças com TEA e identificou a necessidade de condutas multidisciplinares que precisam ser passadas a essa população sobre alimentação saudável.
---	-----------------------------	---	---	---	---

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Foram selecionados 7 artigos científicos com base na temática central “Nutrição no Transtorno do Espectro Autista”, com o intuito de responder à seguinte pergunta norteadora: “Como diferentes abordagens nutricionais entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ser aplicadas para melhora da alimentação e qualidade de vida?”.

Os estudos avaliados estavam disponíveis nas línguas inglesa e portuguesa. O tamanho das amostras variou entre 1 e 67 participantes e um total de 257 crianças e adolescentes com TEA. Os pacientes entrevistados tinham faixa etária de 3 a 12 anos de idade e todos os estudos incluíram o depoimento dos pais e educadores para entender melhor essa população. Esses estudos identificados na revisão integrativa da literatura foram publicados no período de 2018 a 2022 (Adams *et al.*, 2018; Brzóska, 2021; Ismail *et al.*, 2020; Magagnin *et al.*, 2021; Oliveira; Frutuoso, 2020; Oliveira; Frutuoso, 2021; Oliveira; Souza, 2022).

Com base na revisão de literatura dos artigos, foi possível identificar dois estudos realizados em pacientes da Malásia e dos Estados Unidos da América, correspondendo a 28,6% dos dados dessas revisões, que buscaram avaliar os aspectos nutricionais de crianças com TEA (Adams *et al.*, 2018; Ismail *et al.*, 2020).

No Brasil, foi possível destacar um percentual de estudos de 57,1%, os quais tiveram como objetivo analisar a relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial. Além de compreender os hábitos, dificuldades alimentares dessas crianças, esses estudos trabalharam com intervenções terapêuticas sensoriais e oficinas nas cozinhas para obter uma melhora na seletividade alimentar e facilitar os momentos das refeições desses pacientes (Magagnin *et al.*, 2021; Oliveira; Frutuoso, 2020; Oliveira; Frutuoso, 2021; Oliveira; Souza 2022).

Estudo realizado na Polônia, correspondendo a 14,3%, avaliou o conhecimento dos pais e educadores em relação à alimentação saudável, incluindo os aspectos nutricionais e a avaliação dos hábitos alimentares desde a primeira infância, por meio de uma análise comparativa de pacientes com TEA e crianças sem traços autistas, a fim de obter dados sobre os aspectos nutricionais dessa população (Brzóska, 2021).

4 Discussão

Esse estudo identificou as diferentes abordagens nutricionais mais utilizadas no contexto de tratamento e melhor qualidade de vida de crianças com TEA. O TEA infantil corresponde a um quadro de extrema complexidade, exigindo que muitas abordagens multidisciplinares sejam destinadas a esse grupo, buscando-se não somente a questão educacional e a socialização, mas principalmente a questão médica e nutricional, que desempenham papéis primordiais para melhoria da qualidade de vida desses pacientes (Romeu; Rossit, 2022).

Existe uma maior predisposição aos desafios na introdução alimentar para as crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA); embora o processo da amamentação demonstre dados equivalentes de dificuldades de crianças autistas ou não, os pacientes com traços do transtorno possuíam uma barreira aumentada durante a introdução alimentar (Reichert *et al.*, 2022), apresentando grandes seletividade alimentar, com recusa para certas texturas das preparações, além de uma extrema dificuldade quando o momento da alimentação requeria uma pequena mudança na rotina já acostuada, o que podem ser fatores que justificam algumas deficiências nutricionais presente nas crianças com TEA, tornando os desafios desses responsáveis ainda maiores (Brzóska, 2021).

Ao avaliar o estudo realizado no Rio Grande do Sul, pode-se perceber que o sucesso da terapia se deu pelo cuidado na apresentação gradativa de atividades sensoriais que visou trabalhar as questões visuais através de brincadeiras com desenhos, a parte tátil com atividades para sentir as texturas, o sistema auditivo com ajuda de músicas e talheres de plásticos e os sistemas olfativo e gustativo com preparações e oficinas na cozinha. Assim, as terapias obtiveram um bom resultado após um ano de tratamento, e a hipersensibilidade e a agitação do paciente durante a refeição reduziram. O processo terapêutico e as brincadeiras simbólicas permitiram que o menino evoluísse cognitivamente, apresentando um resultado favorável no final da avaliação (Oliveira; Souza, 2022).

A rotina e os desafios do dia a dia para montar a refeição das crianças autistas colaboram para a facilidade dos pais em permitir uma “alimentação não tão adequada”, pois o intuito desses responsáveis é fazer com que as crianças se alimentem de alguma coisa, já que se sentem impotentes ao lidarem com contínuas recusas dos seus filhos, associadas à hipersensibilidade visual e tátil que muitas crianças apresentam frente ao alimento (Nogueira *et al.*, 2022). As alterações gastrointestinais foram as mais frequentes nas crianças com TEA, apresentando constipação, alergia e vômitos corriqueiros. Esses pacientes possuem uma certa recusa alimentar aumentada em comparação a outras crianças, e isso os coloca em situação de atenção nutricional, pois possuem possíveis carências nutricionais, devido à seletividade alimentar e à dificuldade dos cuidadores de contornar esses hábitos alimentares (Esposito *et al.*, 2023).

É possível constatar que os autistas dependem exclusivamente de seus cuidadores. Muitas crianças têm dificuldades motoras e sensoriais (López-Espejo *et al.*, 2022), além de dificuldade de socialização, limitando o número de pessoas que interagem com esses pacientes durante as refeições. Muitos precisam ser alimentados na boca, dependendo exclusivamente de um responsável atento para ajudar nesses aspectos básicos durante a alimentação (Nascimento; Bitencourt; Fleig, 2021). O conhecimento desses adultos é de suma importância, para garantir uma refeição equilibrada e melhoria da qualidade de vida desses pacientes (Borilli *et al.*, 2022).

Alguns estudos mostraram a influência da nutrição na fase da infância, apontando para uma qualidade significativa na aptidão física da criança e no cuidado para a prevenção do sobrepeso e da obesidade (Silva; Santos; Silva, 2020), evitando outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como doenças cardiovasculares, diabetes, síndromes metabólicas e até mesmo uma pré-disposição para o câncer (Adams *et al.*, 2018; Carvalho; Santana, 2022). Estudos mostram melhorias significativas no nível de muitas vitaminas e minerais e alguns resultados não tiveram significância, o que acaba sugerindo que serão necessárias doses maiores e formas mais biodisponíveis para se ter um efeito significativo nos resultados a longo prazo. Já os suplementos nutricionais e a dieta saudável melhoraram significativamente o estado nutricional e os sintomas (Adams *et al.*, 2018; Isla Torres *et al.*, 2022).

Outro ponto importante a destacar é que proporcionar às crianças a participação em oficinas culinárias pode auxiliá-las a ter um maior contato com o processo de alimentação e maiores experiências com a comida, traduzindo-se em maiores interesse e aproximação durante as refeições, além de auxiliar no processo de socialização das crianças e responsáveis. As oficinas apresentadas não se resumiram a apresentar o alimento ao autista, permitindo acolher as diferenças e perceber as complexas relações que as crianças estabelecem em grupo com o alimento e o ato de comer (Oliveira; Frutuoso, 2021).

Por fim, o ato de comer e cozinhar juntos possibilitou apoio e cuidado mútuos, com momentos de curiosidade e de interação dos pais e filhos. Sendo assim, a alimentação de crianças autistas coloca em pauta tanto a dificuldade de entender a comida como mediadora de relações e socializações quanto as possibilidades de adequação a um modo de se alimentar, ajustando-se à necessidade do autista. O estímulo das oficinas culinárias gerou um espaço de convívio, permitindo que os pacientes interagissem entre si e com os adultos, pais e profissionais (Oliveira; Frutuoso, 2020).

5 Conclusões

As crianças e adolescentes com TEA apresentam uma alimentação diversificada e muitas vezes conturbada durante as refeições. Muitos deles apresentam questões sensoriais, dificuldades de socialização e seletividade alimentar. Cada paciente manifesta padrões alimentares próprios por meio de diversos fatores sociais, biológicos, ambientais e familiares que participam da rotina diária desses indivíduos. Sendo assim, é possível concluir que esse público necessita de atenção qualificada no tratamento alimentar e nutricional e de intervenções multiprofissionais e adaptativas para melhorar o quadro de dificuldades e o padrão alimentar apresentado no transtorno. A família, nesse sentido, tem papel fundamental no processo de educação alimentar e nutricional desses pacientes. As terapias, junto com as famílias, tiveram um resultado positivo significativo que auxilia estudos futuros que tenham a proposta de melhorias da qualidade de vida e da condição nutricional.

Referências

ADAMS, J. B. *et al.* Comprehensive Nutritional and Dietary Intervention for Autism Spectrum Disorder-A Randomized, Controlled 12-Month Trial. **Nutrients**, v. 10, n. 3, p. 369, 2018.

BONFIM, T. A. *et al.* Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3780, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3780>. Disponível em: scielo.br/j/rlae/a/Q6SDP4CQrBqfHRLj4yQzQML/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

BORILLI, M. C. *et al.* Family quality of life among families who have children with mild intellectual disability associated with mild autism spectrum disorder. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, p. 360-367, 2022. DOI: doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0537. Disponível em: scielo.br/j/anp/a/XJn9PpRZCgVQkKs8v58gcSv/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

BRZÓSKA, A. *et al.* Eating behaviors of children with autism—Pilot study. **Nutrients**, v. 13, n. 8, p. 2687, Aug. 2021.

CARVALHO, M. F.; SANTANA, M. Z. (org.). **Educação alimentar e nutricional para crianças com transtorno do espectro autista**: propostas de atividades práticas na escola, na clínica e em casa. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2022.

ESPOSITO, Marco *et al.* Food Selectivity in Children with Autism: Guidelines for Assessment and Clinical Interventions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 5092, 2023.

GRETSCHEL, P. *et al.* Promoting the play of children with autism spectrum disorders: Contributions of teachers and caregivers. **South African Journal of Occupational Therapy**, Pretória, África do Sul, v. 52, n. 3, p. 44-51, Dec. 2022. DOI: doi.org/10.17159/2310-3833/2022/vol52n3a6. Disponível em: www.scielo.org.za/pdf/sajot/v52n3/06.pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

ISLA TORRES, F. C. *et al.* Abordaje dietético terapéutico de niños con trastorno del espectro autista. **Revista de la Facultad de Medicina Humana**, Lima, Peru, v. 22, n. 4, p. 22, 2022. DOI: doi.org/10.25176/RFMH.v22i4.4729. Disponível em: revistas.urp.edu.pe/index.php/RFMH/article/view/4729/6750. Acesso em: 8 fev. 2024.

ISMAIL, N. A. S. *et al.* Exploring Eating and Nutritional Challenges for Children with Autism Spectrum Disorder: Parents' and Special Educators' Perceptions. **Nutrients**, v. 12, n. 9, p. 2530, 2020.

LÁZARO, C. P.; SIQUARA, G. M.; PONDÉ, M. P. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 191-199, out./dez. 2019. DOI: doi.org/10.1590/0047-2085000000246. scielo.br/j/jbpsiq/a/qwqxWxDcg97YhnDJ36VKzFg/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

LÓPEZ-ESPEJO, M. A. *et al.* Alteraciones motoras en pacientes pediátricos con trastorno del espectro autista. **Andes pediátrica**, Santiago de Chile, v. 93, n. 1, p. 37-42, feb. 2022. DOI: doi.org/10.32641/andespediatr.v93i1.3455. Disponível em: scielo.cl/pdf/andesped/v93n1/2452-6053-andesped-andespediatr-v93i1-3455.pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

MAGAGNIN, T. *et al.* Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, 2021. DOI: doi.org/10.1590/S0103-73312021310104. Disponível em: scielo.br/j/physis/a/WKnC7ffTK4CJZbgbCJRcChS/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

MORAES, A. V. P. M; BIALER, M. M.; LERNER, R. Clínica e pesquisa do autismo: Olhar ético para o sofrimento da família. **Psicologia em Estudo**, v. 26, e48763, 2021. DOI: doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.48763. Disponível em: scielo.br/j/pe/a/QLHxBsqqcRpn8B3M4qJMGP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 fev. 2024.

NASCIMENTO, I. B.; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 179-187, abr./jun. 2021. DOI: doi.org/10.1590/0047-2085000000326.

Disponível em: scielo.br/j/jbpsiq/a/DQNzt7JYrHxTkrV7kqkFXyS/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

NOGUEIRA, M. B. *et al.* Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados no primeiro ano de vida em Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 725-736, fev. 2022. DOI: doi.org/10.1590/1413-81232022272.47072020. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/NYTn7wjWkZnWtGmDqKbNdLb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 fev. 2024.

OLIVEIRA, B. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, e00132020, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00132020>. scielo.br/j/csp/a/54gYDFVCTvRBSmkrCSFK9NR/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

OLIVEIRA, B. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Sem receita: deslocamentos do olhar da Nutrição sobre o comer de crianças autistas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu-SP, v. 24, e190597, 2020. DOI: doi.org/10.1590/Interface.190597. Disponível em: scielo.br/j/icse/a/RnJqV97gWZF8wsY5wL8b9kb/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos-SP, v. 30, e2824, 2022. DOI: doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824. Disponível em: scielo.br/j/cadbto/a/hZ4RyjSvfmXYFjGKPFqCrnb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 fev. 2024.

POSAR, A.; VISCONTI, P. Atualização sobre crianças “minimamente verbais” com transtorno do espectro do autismo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, e2020158, 2022. DOI: doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020158. Disponível em: scielo.br/j/rpp/a/Gqx67VnGrJSXXb8npzKTVWc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 fev. 2024.

POSAR, A.; VISCONTI, P. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 4, p. 342-350, jul./ago. 2018. DOI: doi.org/10.1016/j.jped.2017.08.008. Disponível em: scielo.br/j/jped/a/hGVmGzMtDYtgtGKsC68M7dR/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

REICHERT, A. P. S. *et al.* Fatores associados ao registro da alimentação infantil e intercorrências clínicas na Caderneta da Criança. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 5, p. 34-44, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E503>. Disponível em: scielo.br/j/sdeb/a/KZpQ8qxrxtC4tgyZJfWrHnn/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

REIS, L. T.; SILVA, G. R. Musicoterapia como aliada da Aprendizagem no Transtorno do Espectro do Autismo: desenvolvimento cognitivo, expressão emocional e socialização. **REXE. Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, Concepción, Chile, v. 20, n. 44, p. 312-330, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21703/0718-5162.v20.n43.2021.018>. Disponível em: scielo.cl/pdf/rexe/v20n44/0718-5162-rexe-20-44-312.pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

RIBEIRO, T. C. *et al.* Brazilian Portuguese Childhood Autism Spectrum Test: an investigation of the factor structure of autistic traits in school-aged children. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 44, p. 650-654, Nov./Dec. 2022. DOI:

<https://doi.org/10.47626/1516-4446-2022-2688>. Disponível em: scielo.br/j/rbp/a/ZhM77sZW7KS9MTdn4gfVz5g/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá-MS, v. 28, e0114, p. 639-641, jan./dez. 2022. DOI: doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114. Disponível em: scielo.br/j/rbee/a/MC468jkW5w8wtQwbxz3RPMH/?format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

RUTHES, V. B. T. N. M. *et al.* Práticas e comportamentos alimentares de famílias de crianças com perturbação do espectro autista. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, Portugal, v. 6, n. 1, sup. 1, e21055, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12707/RV21055>. Disponível em: revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/28881/20484. Acesso em: 8 fev. 2024.

SILVA, D. V.; SANTOS, P. N. M.; SILVA, D. A. V. Excesso de peso e sintomas gastrintestinais em um grupo de crianças autistas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, e2019080, 2020. DOI: doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2019080. Disponível em: scielo.br/j/rpp/a/F6DSdfDy3ZgFVsfPtvPjngH/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

WEISSHEIMER, G. *et al.* Informational support for families of children with autism spectrum disorder. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200076, 2021. DOI: doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200076. Disponível em: scielo.br/j/rngen/a/hny3LGg8zSQPJ5p93KZCzwr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 fev. 2024.